



"O PT trocou um projeto de Brasil por um projeto de poder", diz Frei Betto

25 Novembro 2013

“Os governos **Lula** e **Dilma** são os melhores da nossa história republicana, mas eu esperava muito mais. **Lula** teria condições, no primeiro ano de governo, com todo o apoio popular que recebeu, de ter feito uma reforma agrária. É uma demanda histórica, até hoje não cumprida. Estamos com 10 anos de governos do PT, com todos os avanços que teve, com a inclusão econômica de milhões de brasileiros miseráveis e pobres, mas não tivemos nenhuma reforma de estrutura”, afirma **Frei Betto**, em entrevista publicada no jornal **Zero Hora**, 24-11-2013.

Ele especifica; "Nem a (reforma) agrária, nem a tributária, nem a política, nem a previdenciária, nem a de educação, nem a da saúde" e, apesar dos avanços, não houve a redução da desigualdade social. "Segundo o Ipea, dado de outubro de 2013, a desigualdade no Brasil entre os mais ricos e os mais pobres é de 175 vezes, e isso é escandaloso", constata.

Segundo ele, "o PT trocou um projeto de Brasil por um projeto de poder. Permanecer no poder passou a ser mais importante do que criar uma alternativa civilizatória para a nação Brasil".

Lula 2018

Analisando a conjuntura eleitoral de 2014, **Frei Betto** diz estar convencido "de que, se a Dilma não apresentar bons índices de possibilidade de vitória eleitoral em 2014, **Lula** voltará. E, se ela for eleita, também estou convencido de que ele volta a ser candidato em 2018".

Despolitização da sociedade brasileira

Para o frei dominicano, "paradoxalmente, os 10 anos de governo do PT foram 10 anos de despolitização da sociedade brasileira. Então, os jovens, agora, querem ter esse protagonismo político, estão ocupando as ruas, querem participar. Acreditou-se que a política era um privilégio do andar de cima, que as coisas se resolveriam entre os partidos, numa total indiferença para com o povo, com os jovens".

Altruísmo

Narrando aspectos da sua trajetória de vida, **Frei Betto** afirma: "Sou de uma geração que tinha 20 anos nos anos 60 e os nossos ídolos eram pessoas altruístas: **Jesus, Francisco de Assis, Che, Gandhi, Luther King**. E quem são hoje os ídolos da garotada? **Sebastian Vettel, Lady Gaga...**"

Buraco no coração

E continua:

“São os valores do capitalismo neoliberal. E aí? Você vai querer que o adolescente se levante no ônibus para mulher idosa? Ele fica com o fone no ouvido e faz de conta que ela é invisível, ele nem a enxerga. Enquanto escola, Igreja e família querem formar cidadãos, a grande mídia e a publicidade querem formar consumistas. O sistema quer formar consumistas. Daí porque muitos jovens hoje estão fixados em quatro "valores": poder, dinheiro, beleza e fama. Quanto maior a ambição, maior o buraco no coração. E quanto maior o buraco no coração, maior o número de farmácias em cada esquina, para tentar cobrir a frustração. Estamos indo para a barbárie, se continuar predominando como paradigma dessa pós-modernidade incipiente que estamos entrando, o mercado, a mercantilização de todas as dimensões da vida”.

Teologia da Libertação

Ao refletir sobre a realidade da Igreja no Brasil, o religioso dominicano, constata que "quando a [Teologia da Libertação](#) e as comunidades eclesiais de base eram valorizadas pela Igreja no Brasil, os nossos templos estavam cheios. Depois que começaram a ser discriminadas e reprimidas, dando lugar ao espiritualismo do "aleluia, aleluia", os nossos templos começaram a esvaziar. Então, é caso de perguntar: quem tem culpa? Quem está esvaziando a Igreja? A **Teologia da Libertação** ou essa Igreja espiritualista que fica de frente para Deus e de costas para os pobres?”